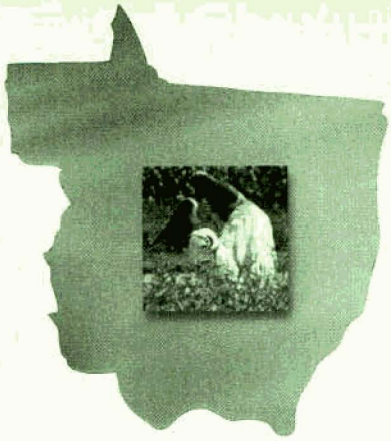


O Mato Grosso de Dante de Oliveira vem exibindo índices de crescimento surpreendentes

Dez vezes Dante

Durante uma conversa com o governador de Mato Grosso, Dante Martins de Oliveira, o que mais chama a atenção é o entusiasmo com que fala de seu estado, do crescimento que o estado vem experimentando nos últimos anos e de suas enormes potencialidades. Realmente, Mato Grosso vem exibindo índices de crescimento surpreendentes, fazendo supor que a recessão foi impedida de entrar ali por algum tipo de bloqueio. Quem não conhece os números do desenvolvimento, especialmente os da produção rural, pode achar estranho o entusiasmo de Dante. Afinal, o território que ele enaltece é constituído por 52% de Amazônia, 42% de Cerrado e 6% de Pantanal, o que dificultaria a expansão do setor agropecuário, especialmente em tempos de marcação cerrada das Ongs ambientalistas. A esse questionamento, ele explica que o estado está sendo pioneiro em um sistema avançado de fiscalização do meio ambiente e ao mesmo tempo ainda dispõe de terras agricultáveis de área total cinco vezes maior do que as que são exploradas hoje.

Apesar de estar com 49 anos, Dante é um veterano que traz no currículo um mandato de deputado estadual, dois de deputado federal, dois como prefeito de Cuiabá e está no segundo mandato de governador do estado, além de ter ocupado o cargo de ministro da Reforma Agrária. Seu nome alcançou projeção nacional em 1982, quando apresentou na Câmara Federal a emenda das Diretas, que mobilizaria o país de Norte a Sul para pôr fim à ditadura militar. Hoje, pilotando um dos maiores estados do Brasil em extensão territorial, dentro do qual caberiam 3,4 estados de São Paulo, e cujo PIB vem crescendo a taxas três vezes maiores que os PIBs dos demais estados, o governador pode estar se capacitando para vôos mais altos. Recentemente, pouco depois da realização da entrevista que gerou esta matéria, o diretório do PSDB do Rio de Janeiro lançou seu nome como opção do partido para disputar a eleição presidencial do ano que vem **(M. B.)**.





Dante: "Não sou um grande marqueteiro; na realidade tenho um excepcional produto, que é o meu estado"

Principais iniciativas

Entre as grandes iniciativas do meu governo, a primeira foi a de, antes de assumir, elaborar um plano de metas de ações de curto, médio e longo prazos para 12 anos de desenvolvimento. Era o estado de Mato Grosso de 1995 a 2006. Com isso, quando eu assumi, tínhamos bem claro quais eram as prioridades entre as prioridades. Focamos a infra-estrutura básica para alavancar a economia de Mato Grosso. Mesmo que essas prioridades não fossem de nossa governabilidade – eu dependia do governo federal e dependia de sensibilizar o setor privado – foi vital que nós tivéssemos essa clareza. Fomos para a ofensiva dispostos a resolver e com isso sensibilizamos o governo federal, atraímos o setor privado e resolvemos a equação da energia e o modal de transportes, especialmente da ferrovia, que era um sonho de anos e anos do nosso estado.

Resultados dos investimentos

2 Às vezes eu não acredito que fizemos tanto em tão pouco tempo. Até porque, se consultarmos o plano de metas elaborado, vamos verificar que colocávamos a solução ao longo de 12 anos e, no final do quarto ano de governo, estávamos com a equação energética pronta. Saímos de um estado importador de 85% da energia para, em 2001, alcançar a auto-suficiência e daqui a dois anos nos tornar exportadores de energia. Ou melhor, este ano já vamos começar a exportar.

Crise energética

3 A crise vai afetar o Mato Grosso porque somos parte do Brasil. Não podemos ser ingratos. Se até 1995 nós importávamos 85% da energia que consumíamos, isso significa que Mato Grosso viveu muito tempo dependente da energia de fora. Se vivemos uma crise energética no Brasil, Mato Grosso não pode querer se ilhar. Seria até impatriótico. Então o nosso estado está consciente de que tem de colaborar com o racionamento, com a racionalização. Estou fazendo um grande esforço para que possamos atravessar a crise sem perturbar as indústrias novas que estão se implantando e que precisam de ligações novas para poder produzir.

Setor que mais cresceu

4 A cadeia produtiva em que se situam a agricultura, a pecuária e a agroindústria. Mato Grosso tem sido o maior estado do Brasil em crescimento econômico. Em 1998 crescemos 7,2%, enquanto o PIB brasileiro foi de 0,25%; e agora, em 1999 e 2000, o IBGE está concluindo os estudos; vamos ter um crescimento de mais de 10% ao ano, uma coisa fantástica. Para efeito de comparação, o PIB brasileiro foi de 0,9% em 1999 e de 4% em 2000. E se nós já crescemos tudo isso antes da consolidação dessa infra-estrutura de energia e de transportes multimodal, que reduz custos, imagine-se agora com essa infra-estrutura consolidada. É possível prever, portanto, que o crescimento de Mato Grosso vai ser ainda muito mais vigoroso este ano e nos próximos. Um dos indicadores do crescimento atual é o número de ligações para novas indústrias de médio e grande porte, dados que nos são fornecidos pela Cemat – Centrais Elétricas Matogrossenses –, empresa privatizada em nossa gestão. De maio de 2000 para maio de 2001, a Cemat saiu de 730 para 861 indústrias de médio e grande portes, um crescimento, portanto, de 18% no período de apenas um ano.

Dificuldades iniciais

5 Eu gostaria imensamente que o governo federal já tivesse pronto, desde o primeiro dia da posse do governador, em 1995, um programa de ajuste fiscal para todos os estados brasileiros. Porque nós perdemos mais de um ano e meio para sensibilizar o governo federal de que não adiantava querer segurar e controlar o déficit público no Brasil sem controlar os déficits públicos dos estados e dos municípios. Principalmente nos estados. Foi por isso que demorou. Afinal, as contas públicas

brasileiras são as contas públicas dos municípios, dos estados e da União.

Crescimento e ecologia

6 Acho que esse é o grande diferencial de Mato Grosso em relação a outros estados brasileiros. Tenho a grande satisfação de ter hoje uma área ambiental que é referência para o Brasil inteiro. Todos os projetos de desenvolvimento de qualquer área do estado são balizados pela questão ambiental. Não investimos em nenhum programa sem levar em conta os parâmetros ambientais. Dentro de um estado que tem 52% de região Amazônica, campeão de queimadas, nós desenvolvemos um projeto piloto, o geoprocessamento, em que, através de informática e imagens de satélite, criamos o licenciamento rural. Cada proprietário rural vem à Secretaria de Meio Ambiente e apresenta um projeto do que ele pretende alterar em sua área; nós focamos a propriedade dele, naquele dia, por imagem de satélite, checamos como está, delimitamos a área que pode ser desmatada, preservamos as matas ciliares, cabeceiras de rio, percentagem determinada pela legislação, e aprovamos. Esse mapa informatizado e atualizado com imagens de satélite passa a fazer parte do processo. Depois de um ano recebemos imagens de satélite atualizadas. Se ele cumpriu, tudo bem; se não cumpriu, eu atuo com a fiscalização imediatamente, aplicando uma multa violenta. O Ministério do Meio Ambiente e todo o PPG-7 se reuniu na semana passada em Mato Grosso. Foi uma deferência do Ministério do Meio Ambiente reunir os sete países mais ricos do mundo para avaliar o PPG-7 aqui em Mato Grosso, por causa do nosso trabalho. Eles ficaram simplesmente encantados e o ministro Sarney Filho está levando a nossa experiência para todos os estados brasileiros.

Zoneamento da área rural

7 O zoneamento agroeconômicoecológico de Mato Grosso vai ficar pronto no segundo semestre. Com isso, vamos poder induzir a ocupação e a exploração econômica do estado em bases científicas, sabendo onde estimular a exploração da madeira, a pecuária, onde não se pode mexer, por ser área de reservas. O território mato-grossense é constituído de 52% de Amazônia, 42% de Cerrado e 6% de Pantanal. Da área agricultável, nós utilizamos atualmente 4,5 milhões de hectares e ainda temos 25 milhões para serem explorados. Isso, depois de eu já ter decretado, nos meus dois governos, 1 milhão e 300 mil hectares de áreas de conservação ambiental.

Razões do sucesso

8 Eu costumo fazer muitas palestras sobre Mato Grosso em outros estados, na Europa, nos Estados Unidos, e já ouvi participantes dizerem: "governador, parabéns, o senhor é um grande marqueteiro". Não sou um grande marqueteiro; na realidade o que acontece é que eu tenho um grande produto, um excepcional produto, que é o meu estado. É um estado com potencialidades fantásticas, que recebeu brasileiros de diversas regiões, com capacidade produtiva enorme. Temos um empresariado rural extremamente audacioso, ousado, que investe permanentemente em tecnologia, em pesquisa, criando uma agricultura de alta competitividade, que pode disputar com qualquer outra agricultura do mundo.

Em 1998 crescemos 7,2%, enquanto o PIB brasileiro foi de 0,25%; e agora, em 1999 e 2000 vamos ter um crescimento de mais de 10% ao ano.

O que faltava

9 O que faltava era ter um governo que fosse o indutor, que fosse o propulsor, que articulasse o setor privado, que fizesse projetos de desenvolvimento, não sozinho, com seus técnicos e tecnocratas, mas com a participação efetiva do setor produtivo. Acho que esse é o segredo do sucesso de Mato Grosso. Os próprios empresários dizem que o governo do estado trabalha em parceria com eles, que cumpre o que acerta, e acho que é isso que está dando segurança ao empresariado para investir no estado.

O modelo é exportável?

10 Acho que a forma de governar pode ser exportada. Nós sempre tivemos uma forma de governar altamente democrática, o que se reflete nos altos índices de aprovação. Como prefeito de Cuiabá eu cheguei a ter a aprovação de 94% da população. No primeiro mandato à frente do governo do estado, tivemos um início difícil, pegando um estado altamente deficitário, mas terminamos com avaliação boa e agora estamos com 77% de avaliação positiva, que é o melhor índice de aprovação durante os meus seis anos de governo. Esse índice é a soma dos que consideram meu governo ótimo, bom e regular positivo. Só de bom e ótimo são 48%, o que é uma honra para mim.